

CULTURACHE

Ano XIX n° 246

Setembro 2025

BOLETIM INFORMATIVO DA ADEPAC - SÃO MIGUEL DE ACHA

Editorial

proporcionar à comunidade local e às co- ênfase na música tradicional.



munidades vizinhas mais ciclo 2025. passagem tembro

respetivamente.

aqueles que temos tido oportunidade de Tradicionais de São Miguel de Acha. ver e ouvir ao longo dos concertos a que Damos nota de que o próximo Concerto até agora assistimos.

cultura.

É uma oportunidade única que prestigia Agradecemos desde já a vossa presença. em muito uma aldeia como São Miguel de Acha, situada numa região de baixa densidade populacional, com todas as implicações que daí advêm para a comunidade local, mas, ainda assim, São Miguel de Acha tem vindo a ser observada como um exemplo inspirador por poder apresentar e desenvolver uma oferta cultural robusta e sustentável, competindo com alguns dos grandes centros urbanos, o que é demonstrativo de que a coesão territorial e a des-ra Baixa, tendo-se fixado em 2014 na alcentralização cultural são caminhos para o

desenvolvimento das localidades.

Sofia Gonçalves É muito relevante para São Miguel de apoio do Município de Idanha e da DGAr-Em cooperação com a MAAC- Acha constituir-se como um ponto de tes. Música Antiga Associação Cul- ocorrência de cenários de música barroca e Desde então, a orientação formativa potentural, entidade organizadora do música clássica de tão elevada qualidade, ciou um desenvolvimento assinalável no Ciclo de Concertos 4 Estações 4 apontando a nossa aldeia como um caso número, na tipologia de participantes, as-Concertos, a ADEPAC- Associação de de sucesso no panorama cultural regional e sim como na diversidade das disciplinas Defesa do Património Cultural de São até nacional, especialmente pela sua pre- leccionadas e actividades paralelas, tendo Miguel de Acha, teve oportunidade de servação do património imaterial, com proporcionado a formação especializada

> Esta aldeia situada no concelho de Idanha- participantes. a-Nova, reconhecida pela UNESCO como A oferta formativa tem variado de acordo Concertos 4 musicais, atraindo visibilidade pelas suas na nio imaterial, com inovação.

do equinó- Cancioneiro de São Miguel de Acha, da convidados para leccionar nos CIMA são cio de Ou- autoria de Joaquim Gonçalves e José Ra- intérpretes e pedagogos com reputação tono, no dia mos, dois associados da nossa Associação internacional nesta área específica, oriun-20 de se- e nossos estimados conterrâneos, e cujo dos de vários países europeus. 2025, com Cantares Tradicionais de São Miguel de ram ocupar uma lacuna formativa de intérpretes de renome internacional, como Acha - ADEPAC, o qual tem tornado cursos intensivos e procuraram profoi o caso de Rafael Munoz e Sara Ruíz conhecido em todos os lugares nacionais e mover a formação em estreita ligação Martinez na tiorba e na viola da Gamba, internacionais o nome de São Miguel de com a Natureza e o contexto da rura-Acha.

A ADEPAC aproveita esta oportunidade Um grande Bem-Haja a toda a comunida- to diversas, desde instituições de ensino para agradecer ao Professor e Maestro de que nos tem acompanhado, marcando a João Paulo Janeiro a facilitação de acesso sua presença nos concertos e também nas desejam aprofundar os conhecimentos na à música e a artistas tão qualificados como diferentes atuações do Grupo de Cantares área e estabelecer contactos com outros

de Inverno, igualmente no âmbito do Ciclo A música tem sido uma presenca constan- de concertos 4 Estações 4 Concertos se te na vida humana ao longo da história, realizará na Igreja Matriz de São Miguel proporcionando entretenimento, expressão de Acha no dia 20 de dezembro pelas emocional e uma conexão profunda com a 18h00 e versará Corais de Natal, dirigido por João Pedro Delgado.

CIMA - CURSOS INTERNACIO-NAIS MÚSICA ANTIGA 2025



Os Cursos Internacionais de Música Antiga, produzidos pela MAAC – Música Antiga Associação Cultural, concretizam-se anualmente desde 2011 na Bei-

deia histórica de Idanha-a-Velha, com o

na área da música antiga a mais de 600

um Cidade Criativa da Música, desde 2015, com temática anual, tendo os CIMA gaconcerto do tem conseguido, seguindo-lhe os seus pas- rantido já cursos de violino e viola barroca, de sos, preservar e revitalizar as suas tradições flauta de bisel, consort de flautas, improvisação, viola da gamba e violoncelo, canto Estações 4 - boas práticas na preservação do patrimó- barroco, fagote barroco, cravo, baixo contínuo, órgão, alaúde, clarinete clássico, A título de exemplo referimos a edição do orquestra e dança barrocas. Os professores

> conteúdo musical é entoado pelo Grupo de Desde a sua fundação, os CIMA vielidade. Os participantes têm origens muisecundário ou superior, a profissionais que colegas e iniciar novos projectos ou até



Ano XIX n° 246 Página 2

melómanos e amadores que desfru- de tédio, insatisfação permanente e mo lugar com cerca de 7%. (pp. 41gular no nosso país.

orquestra barroca, flauta de bisel, isso? canto barroco, cravo, órgão e baixo Não é só isso. Não pode ser só isso: de". contínuo. Como nas restantes edi- viver por viver. Podemos sempre suções, o programa de trabalho é bas- perar as dificuldades, superar o trautante intensivo, iniciava pelas 10H00 ma. Podemos, sempre, ser resilientes uma vida de glórias e prazeres, conse terminava perto das 23H00.

Os concertos fringe que decorreram fazer o caminho da psicoterapia, o do homem e conclui que tudo na vida ao longo da semana são espaços para caminho do florescimento, o cami- é "vaidade" ou "ilusão". que os alunos possam apresentar os nho da espiritualidade e, se é pessoa Então, onde procurar o bem-estar? Se seus projectos, preparando em con- de alguma fé, o caminho da ressurrei- tudo é vaidade, tem de ser noutro junto o concerto final na Antiga Sé ção. de Idanha-a-Velha. O concerto de A falta de um propósito para a vida professores decorreu na igreja matriz parece fundamentar esta falta de intede Idanha-a-Nova. Todos os concer- resse pela vida. A logoterapia (Victor tos são abertos à comunidade. Parale- Frankl), diz-nos que a vida tem um lamente, decorreu um workshop es- sentido e, se assim é, pode se ser o pecializado de ioga para músicos. começo da psicoterapia/cura. Podemos anunciar desde já que a M. edição de 2026 decorrerá também de florescimento constituído entre 31 agosto e 5 de setembro.

João Paulo Janeiro va.



FLORESCER



"Is that all there is?", música interpretada por Peggy Lee, descreve alguns eventos da vida, positivos e nega-

tivos: um incêndio presenciado na infância, o encantamento do circo e a experiência sem sucesso de um relacionamento amoroso. Seja qual for a situação, resulta sempre insatisfação e desilusão, algo está sempre em falta. Que mais tem a vida para oferecer? Na festa e na desgraça, é só isso ? Na alegria e na tristeza, é só isso?

O tema é glosado de diferentes maneiras, como em "Estou Variações): "Esta além" (António insatisfação / Não consigo compreender / Sempre esta sensação / Que estou a perder". Ou, mesmo quando "o homem do leme" enfrenta o destino com coragem para ultrapassar as dificuldades, "a vida é sempre a perder" (Xutos e Pontapés - "O homem do leme").

A "síndroma Peggy Lee" parece abranger muita gente para quem tudo é insatisfatório. De facto, em tempos

tam das actividades como observado- vitimização imperiosa, não há mais 43 e 254-257) res, num tipo de turismo cultural sin- nada para viver? Perante guerras tão No início de Agosto, mês de férias, e, miseráveis quanto cínicas não é caso portanto, mês de sair da azáfama A edição de 2025 decorreu entre os para perguntar: a guerra é só isso?

contou com cerca de três de dezenas pacíficos, a nossa luta interior, não ra, na liturgia de domingo, apresenta de participantes nas masterclasses de nos deixa sossegados, a vida é só um texto lindíssimo do Eclesiastes:

Seligman criou modelo pelos seguintes elementos: emoção positienvolvimento, relações, significado, realização pessoal (PERMA).

Florescer permite uma cultura de cuidado, do próprio e do outro, fazendo o mundo mais bonito por dentro, e, ao cuidar da natureza, fazendo o mundo mais bonito por fora. A beleza vem da escolha: podemos escolher entre a "vida vazia" ou "a vida plena". Como diz Epicteto, "Não és o teu corpo nem o teu penteado, mas sim a tua capacidade de escolher bem. Se as tuas escolhas forem belas, então serás belo." (Ryan Holiday e Stephen Hanselman, Estoico todos os *dias*, p. 110)

"A vida vale a pena ser vivida", mesmo contra "os pensamentos catastróficos automáticos" (Seligman, p. 65) e "Todos podemos dizer sim a mais bem-estar" (p. 257).

Florescer é, afinal, encontrar o bemestar na vida, como é definido por Seligman. E isso está a acontecer em muitos países. Nuns mais do que noutros. Felicia Huppert e Timothy So, da Universidade de Cambridge, definiram e avaliaram o florescimento em 23 países da União Europeia (2009). A Dinamarca liderava o ranking com 33% da população florescendo. E Portugal estava em penúlti-

quotidiana de procura incessante das dias 31 de agosto e 5 de setembro, e Ou mesmo quando em tempos mais riquezas - vaidade - a primeira leitu-"vaidade das vaidades tudo é vaida-

> Salomão (Eclesiastes), suposto autor, desiludido e amargurado depois de e prosperar, se quisermos. Podemos tata a inutilidade de todos os esforços

> > lugar para que tudo faça sentido.

Carlos Teixeira

Cantinho da Poesia

Fugacidade do Tempo!



- O tempo não se perde
- Perde-se
- O ontem que não voltará a ser amanhã
- O hoje que será ontem
- O agora que deixará de ser presente...
- O tempo não se perde Perdem-se os momentos,
- Perdem-se os "agora"
- O "é" para um "foi"
- Distante...
- O tempo não se perde...
- Perdemo-nos nós
- No presente que foi futuro e será passado...

Rita Bentes 21/08/2025

São Miguel de Acha e a sua História

Pedidos para: adepac@sapo.pt Tel. 924 045 130



Cancioneiro da Música Tradicional de São Miguel de Acha

Pedidos para: adepac@sapo.pt Tel. 924 045 130



Página 3 Ano XIX nº 246

IDANHA-A-NOVA

ENTRE O RISCO DA DESERTIFICA-ÇÃO E AS PROMESSAS



📶 O concelho de Idanha-a-Nova vive um paradoxo. De um lado, apresenta-se como território pioneiro em sustentabilidade, agricultura

biológica e cultura alternativa, com a ambição de se afirmar como Bio Região de referência em Portugal e na Europa. Do outro, enfrenta uma realidade demográfica e social preocupante: perda contínua de habitantes, envelhecimento acelerado e uma economia ainda muito dependente de setores tradicionais. Esta dualidade exige uma reflexão séria, sobretudo num momento em que se aproximam eleições autárquicas e em que é legítimo pedir aos candidatos respostas claras para os problemas estruturais do concelho.

1. O retrato estatístico

As estatísticas, dados recolhidos pelo INE em 2023, não deixam margem para otimismo fácil. Idanha-a-Nova conta com apenas 8.492 habitantes. A taxa média anual de crescimento populacional entre 2011e 2023 foi de -1%. Quase metade da população (49%) tem 65 anos ou mais, enquanto a taxa bruta de natalidade se situa em 5,6%, muito abaixo do necessário para a renovação geracional. Ou seja, o concelho está a perder população e a envelhecer a um ritmo mais acelerado do que a maioria do país.

Em termos económicos, o rendimento médio mensal (2021) por trabalhador rondava os 986 euros, o que o coloca abaixo da média nacional e até 2025 não parece ter havido um aumento significativo deste índice. Os maiores empregadores do concelho concentram-se em agricultura, construção e apoio social a idosos. Setores mais dinâmicos, como investigação científica, artes performativas ou economia digital, praticamente não têm expressão. Este cenário ajuda a perceber porque é tão difícil fixar jovens: os salários são baixos, a oferta de emprego qualificado é limitada e as expetativas de futuro escassas.

2. O que tem sido feito

Não seria justo ignorar as iniciativas da autarquia nos últimos anos. A aposta na sustentabilidade é inovadora e deu visibilidade internacional a Idanha-a-Nova. Tornar-se a primeira Bio Região de Portugal é um título que confere prestígio e diferenciação. A integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, pela música, trouxe reconhecimento cultural. E o Boom Festival, ainda que polémico, continua a atrair milhares de visitantes e a gerar impacto económico, este tem sido bastante discutível, e mediático.

A par disso, o município tem procurado investir em cultura e desporto, com despesas

valor relativamente elevado face à média de cer noutros territórios despovoados da Euroconcelhos da mesma dimensão. Também se pa, com algum sucesso. destaca o trabalho do Centro Municipal de - Servicos públicos de qualidade: saúde, Cultura e Desenvolvimento (CMCD), que mobilidade e acesso digital. Não basta garanapoia a formação profissional e o empreen- tir escolas e creches; é preciso assegurar dedorismo. Mais recentemente, foi apresentada a Estratégia Local de Habitação (ELH), e serviços de saúde de proximidade, embora com um investimento previsto de 12,3 mi- se reconheca que ultimamente este tem tido lhões de euros, destinada a responder à escassez e à qualidade da oferta habitacional. Estas iniciativas revelam uma visão orienta-

da para a sustentabilidade, a identidade cultuquestão inevitável: até que ponto estas medidas têm impacto real na reversão da desertificação humana do concelho?

3. O problema central: a falta de gente

estratégia de desenvolvimento terá futuro. A fica. oferta cultural e os eventos internacionais são importantes, mas não substituem o quotidiano de famílias, trabalhadores e estudantes que fazem viver o território ao longo do ano. É inegável o esforço na criação de respostas sociais para a população idosa, como os mantenham autonomia. Porém, este é ape- condições de vida dignas? nas um pilar de resposta ao envelhecimento. Se não houver simultaneamente políticas Idanha-a-Nova tem um património natural e fortes para atrair jovens e famílias, o concelho corre o risco de se transformar numa vasta rede de serviços para uma população cada vez mais reduzida e envelhecida.

A educação é outro ponto crucial. Idanha-a-Nova dispõe de uma oferta diversificada: ensino público desde o pré-escolar até ao secundário, uma escola superior integrada no Politécnico de Castelo Branco e uma escola profissional. É uma base sólida, mas pouco região. A fuga de talento é quase inevitável.

4. O que falta

Olhando para os números e para as políticas já implementadas, é possível identificar várias lacunas:

- Execução da Estratégia Local de Habitação: foi anunciada, mas ainda não está clara a sua implementação no terreno. Sem habitação acessível e de qualidade, é difícil atrair estratégia de repovoamento e inovação, ou jovens casais ou fixar trabalhadores vindos arrisca-se a consolidar a imagem de um terride fora.
- Diversificação da base económica: a agricultura biológica é um trunfo, mas não pode ser o único. O concelho precisa de atrair setores emergentes ligados à tecnologia, www.gee.gov.pt/pt/docs/publicacoes/ energias renováveis, turismo sustentável e estatisticas-regionais/distritos-concelhos/
- Políticas de repovoamento ativas: é fundamental pensar em programas de atração de imigrantes e de regresso da diáspora portu-

de 227 euros por habitante em 2022, um guesa. Estes movimentos já estão a aconte-

transportes regulares, cobertura digital eficaz um desenvolvimento de maior assiduidade com a população. Só assim o concelho pode competir em qualidade de vida.

5. O que esperar dos candidatos

ral e a qualidade de vida. Mas levantam uma Com eleições autárquicas à porta, é legítimo esperar dos candidatos mais do que slogans ou a repetição de feitos passados. O que Idanha-a-Nova precisa é de um debate honesto sobre prioridades e sobre a articulação entre A verdade é que sem população, nenhuma identidade cultural e sobrevivência demográ-

> As perguntas fundamentais que os candidatos devem responder são:

Como travar a perda populacional e atrair novos residentes? Como criar emprego qualificado e estável para jovens e famílias? Como garantir que os investimentos em Centros de Dia. Estes serviços oferecem habitação e serviços chegam efetivamente às refeições, cuidados básicos e atividades de pessoas? Como reforçar a coesão territorial, socialização, permitindo que muitos idosos assegurando que todas as freguesias têm

6. Conclusão

cultural riquissimo, uma tradição agrícola que pode ser modernizada e uma marca distintiva ligada à sustentabilidade e à cultura. Mas estes pontos fortes não devem servir para mascarar fragilidades profundas: despovoamento, envelhecimento, salários baixos e falta de diversificação económica.

Se os próximos executivos municipais não colocarem a fixação de pessoas no centro da sua estratégia, todo o investimento em branútil se os jovens, ao terminarem os estudos, ding, festivais e certificações correm o risco não encontrarem trabalho qualificado na de ser meramente cosméticos. Uma bio região sem população não passa de uma ideia no

> As eleições que se avizinham são uma oportunidade para colocar estas questões no debate público. Mais do que discutir o passado, importa que candidatos e eleitores encarem o futuro com seriedade. A escolha é clara: ou Idanha-a-Nova assume com coragem uma tório envelhecido, onde a sustentabilidade existe, mas sem gente para a viver.

Manuel Ruivo

Fonte: INE (AER), disponível em: https:// castelo-branco/idanha-a-nova/3056-idanha-a -nova/file

Manuel Alberto Ruivo

Página 4 Ano XIX n° 246

"AUTARQUIAS EM AÇÃO"

Por Alberto Gonçalves



Imigrante é alguém que chega a um novo país com intenção de se estabelecer

Migrante é uma pessoa que se desloca de um lugar para outro, seja dentro do mesmo país ou entre países.

A este propósito, a CIMBB- Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa encomendou um estudo "RX" ao Instituto Politécnico de Castelo Branco, para "conhecer melhor o perfil sociodemográfico, educativo e laboral, bem como, as necessidades de habitação e outras expectativas de quem escolheu o território da Beira Baixa para viver".

Prossegue, com a intenção de definir políticas públicas mais ajustadas à realidade local, adequando também as necessidades desses migrantes com a região e promovendo assim, uma integração à medida de todos.

O território de Idanha-a-Nova, entre 2001 e 2021, perdeu 3004 habitantes. E nós não queremos um despovoamento acentuado.

Isto, apesar de que no interior de Portugal a vida é muito mais fácil, tranquila, melhor qualidade ambiental, mais segurança, com menos tempo de deslocação e, até se diz, com disponibilidade de equipamentos de utilização coletiva.

A habitação é seguramente mais acessível em termos de custos, mas também existe maior escassez de oferta.

O estudo identifica sete eixos estratégicos onde se pode intervir: Planeamento e Coordenação Municipal; Plano Estratégico Intermunicipal para a Imigração ou uma Plataforma de Monotorização; Gabinete de Apoio ao Imigrante por Município; Parcerias publicas/privadas para a reabilitação de imóveis devolutos e sua disponibilização para novos residentes; Plano de Inserção no Mercado de Trabalho que inclua Formação Profissional;

ÓBITOS

Faleceram:

- No dia 29/08 MARIA DE JESUS BRANCO, (viúva de Virgílio Peneira), 84 anos.
- No dia 08/09 JOSÉ JOAQUIM VAZ, 75 anos;
- No dia 10/09 MARIA DE LOURDES (viúva do Ti Fabiano), 96 anos;
- No dia 16/09 MARIA DE JESUS BARATA, 88 anos.
- Às famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências

Incentivar a criação do próprio emprego; mero de crianças e jovens migrantes no Promover eventos intermunicipais e de sensibilização para fortalecer a convivência entre imigrantes e população local.

Não devemos esquecer que urge ainda garantir o acesso à saúde e assistência social destes cidadãos.

E que trabalho tem desenvolvido o Centro Local Apoio Imigrante, ou seja, o CLAIM no território de Idanha-a-Nova? O CLAIM de Idanha-a-Nova resulta de um protocolo de cooperação celebrado em junho de 2022 entre o Alto Comissariado para as Migrações e o Município de Idanha-a-Nova que visa a implementação de um serviço com funções de acolhimento, informação e apoio a cidadãos migrantes, articulando com as diversas estruturas locais e promovendo a interculturalidade a nível local.

Em setembro de 2024 procedeu-se operacionalização



abertura Posto de Atendimento em AIMA Idanha- Isto não é um olhar critico, mas um olhar a-Nova. decorrente cípio de Idanha-a-Nova e a Agência para metida com o bem-estar coletivo. a Integração, Migrações e Asilo, I.P., com vista a facilitar e simplificar os procedimentos administrativos da competên- vel. cia da AIMA, IP, designadamente no que respeita à recolha de todos os dados e informação necessária à concretização dos pedidos apresentados nos referidos procedimentos.

De 26 de setembro de 2024 a 31 de maio de 2025, este posto de atendimento realizou 1027 atendimentos que, no âmbito do referido protocolo, foram assegurados pela equipa do CLAIM de Idanha-a-

E se voltarmos a olhar para o ano de 2022, aquando do início do protocolo com o CLAIM Idanha-a-Nova registou, até hoje, 3462 atendimentos.

Desde essa data, foram criados 565 perfis de clientes, sendo que 442 têm a sua residência no concelho de Idanha-a-Nova.

Em termos de género, e no âmbito dos clientes registados, os dados apontam o seguinte: Mulheres – 217; Homens- 223. Já por faixa etária, os dados apontam: entre os 18 e os 29 — 199 clientes; entre os 30 e os 39 — 74 clientes; entre os 40 e os 49 — 56 clientes; entre os 50 e os 65 - 36 clientes

Entre os assuntos que levam os migrantes a recorrer ao CLAIM de Idanha-a-Nova, além das questões associadas à Permanência em Território Nacional, os dados apontam para o facto de a Educação constar no TOP 5 de Assuntos.

Estes dados refletem o aumento do nú-

concelho: Creches-20 crianças; Pré Escolar-18 crianças; 1º Ciclo - 30; 2º ciclo-10; 3º Ciclo – 21; secundário 9; Eprin-68 jovens; Esguin - 164 jovens.

No que diz respeito à nacionalidade dos migrantes registados com residência no concelho de Idanha-a-Nova e que recorreram aos serviços do CLAIM desde agosto de 2024, os dados dizem-nos que a maioria é proveniente dos PALOP'S, com destaque para São Tomé e Príncipe (214 clientes); Guiné-Bissau (33); Cabo Verde (16); Angola (10); Moçambique (9).

De Timor-Leste há o registo de 9 clientes, do Brasil 32 clientes e da Índia, 19 clientes.

Os migrantes europeus são os que menos recorrem ao CLAIM de Idanha-a-Nova,

> não havendo registos expressivos, com exceção dos refugiados ucranianos, onde existe um registo de 16 que apresentam a sua residência no concelho.

da celebração construtivo, no horizonte da revitalização do Protocolo de Colaboração entre a Es- demográfica, sobre os desafios atuais e a trutura de Missão para a Recuperação de necessidade de ação política responsável, Processos Pendentes na AIMA, o Muni- em articulação com o Estado e compro-

Sem pessoas não há economia.

Sem economia não há território sustentá-

NOVO CD DO GRUPO DE **CANTARES**

Pedidos para: Tel. 924 045 130 adepac@sapo.pt





Diretora: Sofia Gonçalves.

Colaboradores nesta edição: Alberto Gonçalves; Carlos Teixeira; João Paulo Janeiro; Manuel Ruivo; Rita Bentes; Sofia Gonçalves.

Propriedade:

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha-**ADEPAC**

Largo de Stº. António, s/n 6060-511 São Miguel de Acha Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

adepac@sapo.pt https://adepac.pt







(distribuição gratuita aos associados)